

# MÉRTOLA PRESERVA ALGUMAS DAS MAIS RARIAS DE ARTE ISLÂMICA



O Dr. Cláudio Torres, no arquivo de Mértola, mostrando-nos actas camarárias que datam de 1580

«Tomos neste momento em Mértola um dos mais importantes museus de arte islâmica do País. Não é o mais importante necessariamente, mas julgo que é dos mais importantes do Mundo, em cerâmica, feita numa técnica bastante rara que é a corda seca», declarou ao nosso jornal, o Dr. Cláudio Torres, responsável cultural daquela edilidade e reconhecido porta-voz em arqueologia medieval.

Cláudio Torres, que durante 10 anos leccionou Arte Medieval na Faculdade de Letras de Lisboa, acompanhou a equipa de reportagem do «CM» um pouco por toda a parte na vila de Mértola, a antiga Myrtilla dos romanos e Mairula durante o período islâmico, época durante a qual foi duas vezes (em 1044 e em 1144 capital de um reino).

«Este antigo professor universitário, que se transferiu definitivamente de Lisboa para Mértola, levou-nos a mostrar o museu que se encontra em situação privilegiada e onde aquela edilidade tem em exposição permanentemente as peças mais importantes ou mais vistosas no campo arqueológico, encontradas no concelho.

«Esta penitência em arte medieval considera a arqueologia como um saber assente na totalidade de um passado, próximo ou longínquo, sobre o qual as comunidades actuais construíram parte importante da sua memória colectiva não sendo possível admitir o início de qualquer tipo de escavação arqueológica sem procurar, em simultâneo, o apoio da população local na maneira de resolver os problemas levantados com a recuperação e valorização dos objectos e estruturas postos a descoberto».

«Assim, feito um primeiro levantamento bibliográfico referente não só ao Castelo, mas a todo o concelho de Mértola, iniciámos uma recolha circunstanciada de informações entre os habitantes, mantendo-os também constantemente informados das nossas intenções e projectos», disse.

Logo de início, em Outubro de 1978, o Dr. Cláudio Torres constituiu uma equipa interdisciplinar de História e Civilização Muçulmana e Medieval de Portugal (António Borges Coelho), de Arqueologia Medieval (ele próprio) e de Cerâmica Árabe e Medieval (José Luís de Matos) com o objectivo imediato de proceder à escavação sistemática do entulho de uma enorme galeria subterrânea situada na área do Castelo e também o de desenvolver um trabalho paralelo, a nível do concelho, de recuperação integrada.

Esta ideia do Dr. Cláudio Torres, dinamizada pela edilidade local, foi o de procurar arrancar Mértola de uma letargia de séculos, tornando-a beneficiária e inteiramente consciente dos tesouros que em si encerra e que não são poucos.

Neste museu foram-nos mostradas ricas peças de arqueologia medieval, desde anéis, brincos, pontas de fuso em bronze, objectos trabalhados em vidro e em osso e também um conjunto valioso de peças em cerâmica, que constitui aliás a parte mais importante do museu.

«É a colecção mais importante conhecida, o que dá ao Museu de Mértola uma relevância muito especial, um ponto de atracção para qualquer investigador da época islâmica na Península Ibérica», adiantou Cláudio Torres.

Centenas de peças do período islâmico encontravam-se por toda a parte daquele importante museu arqueológico, todas elas catalogadas, preservadas e bem protegidas. Peças que, segundo Cláudio Torres, «são mais raras do que muita gente julga».

## Constituição municipal

Toda a colecção islâmica irá ser transferida para o futuro novo Museu Municipal, actualmente em construção, um velho edifício de vários séculos que está a ser restaurado com muita

ainda amontoados na torre do managem, as peças intactas ou reconstruídas provenientes das escavações, objectos de arte popular e etnográficos e mesmo exemplares bibliográficos raros, que poderão constituir o arranque de uma futura biblioteca.

«As pessoas da terra têm oferecido moedas, capitéis e outros objectos, a fim de enriquecer o seu museu. Um belo edifício do século XVIII, semi-arruinado, acabou de ser doado à Câmara Municipal para este fim», adiantou aquele responsável cultural.

«Como nos foi dito pelo nosso interlocutor e o seu trabalho denominado Mértola: o Castelo, Arqueologia e... Sonhos assim o confirma, do outro lado da rua, assente num dos bastiões da Porta Velha da vila, está a Arte-Sacra».

Na igreja e anexos, desinfectados e em bom estado de conservação, irão ser reunidas, em colaboração com o pároco da freguesia, as melhores peças litúrgicas e de arte-sacra do concelho. Uma sumária inventariação revela um riquíssimo espólio, sobretudo do século XVII. A necessidade deste museu, como nos referiu Cláudio Torres, impõe-se, dado o afastamento em que se encontram as igrejas paroquiais em relação aos povoados e consequentes saques de que têm sido vítimas. Para minorar o empobrecimento dos locais de culto aquela edilidade alentejana tem-se substituído por boas reproduções os originais eventualmente deslocados.

Ainda segundo Cláudio Torres, também na zona medieval da vila foi adquirido pela edilidade local todo o recheio de uma velha forja, na própria casa onde funcionava e cujos instrumentos, ferramentas e objectos



Algumas das 50 peças já estão inventariadas, nuando sob a responsabilidade do seu anterior proprietário ferreiro «Ti» Ze Brito.

«Volto ao assunto sacra, Cláudio Torres, «Foi este o primeiro a abrir em Mértola». «Tem cerca de 50 peças impiedosamente recolhidas e tenho este ano recolher outro concelho. Há um acordado padre, que neste momento também a importância própria museu e nos a nha na recolha das peças, estão fundamentalmente auso, nas sacristias, em nos cantos e que não é culto».

Trata-se de um conjunto de peças em madeira polida de muita importância, foram reconstruídas e com a colaboração de uma nica francesa especializadora de arte-sacra.



## Igreja matriz: exemplar único de arquitectura árabe

Exemplar de arquitectura árabe única em Portugal, a Igreja Matriz de Mértola, segundo os velhos alfarábios, foi primitivamente uma mesquita muçulmana, talvez do século XI, tendo sido adaptada ao culto cristão após a reconquista e reformada interiormente com abóbodas, arcosoadas de flores góticas, no fim do século XIII.

O monumento sofreu na fachada aditamentos ornamentais

do estilo manuelino-mudéjar com o friso de merlões chanfrados, arcobotantes, torcinhas cilíndricas e coruchéus cónicos e ainda, ulteriormente, com o portal renasçença de mármore.

Segundo Albert Haupt, entre outros autores, esta igreja é a única verdadeira mesquita existente em todo o território português.

A Igreja tem um corpo de

cinco naves, arcos góticos e de ferradura e abóbodas aljandradas. Não há muitos anos, após obras de restauro, foi localizado e posto em realce um «mihrab» ou núcleo de oração muçulmana.

A torre de managem, embora de origem romano-árabe, deve-se ao mestre D. João Fernandes, que a reconstruiu em 1292.

